

A legitimação assume forma de um círculo de manipulação e necessidades retroativas no qual a unidade do sistema cresce sempre mais forte.

É claro que precisamente este é o objetivo do marketing: impor uma onilegimidade de sensação boa e de sentimento apropriado, não apenas aos produtos e às marcas aos quais atende, mas ao processo de marketing pelo qual ele alcança seu objetivo. O marketing em si precisa de legitimidade para ter sucesso.

O etos cultural lida com valores oposicionistas, sejam estéticos, religiosos, morais ou cívicos, transformando-os em brincadeira – transformando adultos em crianças ávidas com gostos agressivamente trivializados. Manter a cultura de mercado coesa mediante vontades associadas a marcas e desejos fabricados permite ao marketing de consumo separar-nos uns dos outros por meio da privatização, ainda que ele forje uma falsa associação consensual através de marcas comuns.

O capitalismo de consumo, de posse do marketing, continua a se arriscar rumo à totalização e à homogeneidade. Neste jogo de disputa fica a questão se é possível impedir o etos infantilista de obter sucesso, impedir seu percurso em direção a mais totalismo e privatização, reduzir o controle do marketing e da construção de marcas sobre a identidade, superar a esquizofrenia cívica que dificulta tanto aos cidadãos produtivos trabalhar juntos para superar os impulsos destrutivos dos consumidores quando agem sozinhos.

Esta obra sugere um ensaio debate de como a sociedade pode resistir às imposições de consumo de mercado e às estratégias malditas do marketing, já que, os consumidores adultos estão sendo infantilizados e as crianças estão sendo moldadas para um exército de consumidores. De maneira singela e densa, Barber discorre nas páginas de sua obra, o questionamento se é possível uma resistência ao etos infantilista? E se existe uma terapia cívica que ataca a liberdade nas sociedades de mercado? O poder da dialética sugere que possa existir. Também, mostra como os cidadãos podem resistir e transcender as consequências

que o consumismo espalhou através dessas cinco características, que dão aos mercados um poder sobre nossas vidas, pensamentos, corpos e almas.

#### REFERÊNCIAS

BARBER, Benjamin R. **Consumido:** Como o mercado corrompe criança, infantiliza adultos e engole cidadãos. Tradução Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Record, 2009.

## PESQUISAS EM EDUCAÇÃO: CONCEPÇÃO, PRÁTICA E VALORES - UMA ANÁLISE CRÍTICA DA OBRA

LOPES, Mario Marcos\*. - Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente pelo Centro Universitário de Araraquara. Especialista na área educacional. Professor/Tutor do Centro Universitário Barão de Mauá; Faculdade de Educação São Luís e Universidade Federal de São Paulo. Docente da Rede Estadual de Ensino; FERREIRA, Emerson Benedito. - Mestre e Doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (bolsista CNPq). Especialista em Direito Educacional e Filosofia da Educação pela FESL.

\*Autor para correspondência e-mail: lopesmmarcos@gmail.com

Recebido em: 28/06/2017  
Aprovação final em: 25/09/2017

#### RESUMO

A presente resenha tem como objetivo fazer uma reflexão crítica da obra *Pesquisas em educação: concepção, prática e valores*, obra que se esforça para propiciar à temática educacional um enfoque interdisciplinar. Neste contexto, os organizadores selecionaram autores das mais variadas áreas da educação para fazerem, com suas ferramentas intelectuais, uma necessária e abrangente intersecção entre pesquisa e educação. Deste modo, currículos escolares, discursos infantis, avaliação institucional, inclusão, ensino, direitos da criança e do adolescente e pobreza infantil são abordados e trabalhados de forma irrestrita para que a educação se faça presente não só como uma questão meramente reservada ao ambiente escolar, mas sim, que sirva como instrumento possibilitador de mudanças reais para toda a sociedade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação; Valores; Diversidade.

#### RESEARCHES ON EDUCATION: CONCEPTION, PRACTICE AND VALUES - A CRITICAL ANALYSIS OF THE WORK

#### ABSTRACT

This review aims to reflect critically on the work *Research on education: conception, practice and values*, a work that make efforts to offer an interdisciplinary approach to the educational theme. In this context, the organizers selected authors of various fields of knowledge to do, with their intellectual tools, a necessary and comprehensive intersection between research and education. Thus, school curricula, children's speeches, institutional evaluation, inclusion, education, child and adolescent rights and child poverty are addressed and worked on an unrestricted basis in order that education can be present not only as an issue merely reserved for the school context, but rather to serve as an enabling instrument for real changes for the whole society.

**KEYWORDS:** Education; Values; Diversity.

*Pesquisas em educação: concepção, práticas e valores* é uma importante reflexão, organizada pelos pesquisadores Mario Marcos Lopes e Emerson Benedito Ferreira que com a ajuda de outros colaboradores debatem o tema educação em suas mais variadas formas de atuação. A obra reúne pesquisas de especialistas, mestres e doutores que abordam a temática de uma forma rica e aprofundada, levando o leitor a uma visão ampla da dimensão educacional.

No primeiro capítulo do livro - *Sorria, você está sendo anestesiado! a (de)formação humana na sociedade do “felizes para sempre”*, a autora Ana Helena Ribeiro Garcia de Paiva Lopes objetiva compreender, por meio da análise do livro de autoajuda “Quem mexeu no meu queijo?” e do filme “À procura da felicidade”, como a indústria cultural insufla nos indivíduos a busca frenética por novas promessas de felicidade, que, na verdade, não se cumprem. O texto aponta que na sociedade contemporânea, estimulada pela indústria cultural, parece ter se tornado a felicidade uma obrigação. Não se tem mais espaço para os sentimentos de medo, angústia ou tristeza, sendo preciso que o ser humano se mostre sempre alegre e pronto para alcançar seus sonhos. A autora afirma ainda que a grande questão que se põe é que esses sonhos são nada mais do que necessidades criadas pela própria indústria cultural, a qual promete que o consumo de tal ou qual produto garantirá a felicidade do indivíduo. Contudo, o ato de compra apenas satisfaz os indivíduos por algum tempo, surgindo, em seguida, um novo vazio e uma tristeza por meio do consumo de mais uma mercadoria.

O tema debatido pela autora é atual. Vivemos uma sociedade que busca constantemente a felicidade sem fim fomentada e insuflada pelo sistema capitalista e pela cultura da indústria, tornam-se essa sociedade depressiva. É uma reflexão sobre o vício do consumismo, a indústria que produz sorrisos, o medo de fracassar.

No capítulo 2 a autora Elisângela Nascimento Iamamoto com o texto *Leitura e autoria nas*

*produções infantis no ensino fundamental*, busca a partir dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, debater como se dá o processo de significação e as posições discursivas que a criança ocupa para produzir seu dizer, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, investigando sua produção textual. Com a ajuda de diversos teóricos a pesquisadora, aponta que o sujeito que apresenta uma leitura sem considerar o processo sócio-histórico-ideológico da construção dos sentidos, como se o texto fosse um produto acabado e fechado em si, sustentando a visão de completude da linguagem, assumirá a posição fôrma-leitor. Já, o sujeito que se movimenta com o/no texto, que percebe que o sentido pode ser outro, pois historiciza-o sem estabelecer limites para suas significações, assumirá a posição função-leitor. Por meio de uma vasta pesquisa, a autora considera que na prática estas questões não são conhecidas pelos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, pois estes trabalham com a linguagem sem investigar se a criança assume uma determinada posição discursiva ou outra. Por fim defende que, dependendo da posição discursiva ocupada pelo sujeito-aluno, nas atividades de leitura e escrita, desde as séries iniciais, ele poderá, ou não, argumentar, assumir a responsabilidade pelo dizer, sustentar um ponto de vista, ou seja, assumir a posição de autor.

Continuando as discussões sobre a temática educação, as autoras Nilmara Helena Spressola e Emília Freitas de Lima, no capítulo 3 - *O currículo e a seleção de conteúdos: sobre conhecer o passado e não “caminhar” no escuro*, debruçam-se a discutir o Currículo e a Transformação da Escola em disciplina do programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos. As temáticas estudadas e que circunscreveram o currículo despertaram questionamentos e reflexões que vieram a imbricar-se com a temática do longa-metragem de animação: *Uma história de amor e fúria* (2013). Em meio à ficção de um romance que ultrapassa o tempo, há a discussão política de quatro períodos históricos do Brasil, sendo os três primeiros

reais. Já no início do longa, o personagem-narrador afirma que “Viver sem conhecer o passado é andar no escuro”. Destarte, a problemática curricular enquanto seleção de conteúdos e que abarca saber, poder e identidade é posta como balizadora para a iluminação no percurso do conhecimento histórico. A importância de se contrastar a tão difundida história dos vencedores com a importante história dos vencidos no currículo escolar e de se refletir sobre a que interesses atendem a seleção de um lado único da história são algumas das discussões desenvolvidas.

Colaborando com a discussão, a autora Solange Straube Stecz no capítulo 4 - *Cinema na escola: reflexões sobre a Lei 13.006*, aponta que proposta pelo senador Cristovan Buarque a Lei 13.006/2014 obriga a exibição de filmes brasileiros em todas as escolas da educação básica durante duas horas ao mês, como componente curricular complementar. A autora apresenta algumas reflexões sobre a importância do debate em torno da regulamentação da lei e das questões que estão em seu bojo: a qualificação dos professores, os espaços adequados na escola para uma boa exibição, os direitos autorais e a escolha de filmes. Discute ainda se a nova lei formará, de fato, novos espectadores e a dificuldade de acesso ao conteúdo audiovisual brasileiro em um mercado exibidor dominado pelo cinema norte americano.

Por sua vez, no capítulo 5 - *Avaliação institucional como estratégia para a gestão escolar* os autores Mario Marcos Lopes e Maria Lucia Ribeirotebam a importância da Avaliação Institucional na Educação, na medida em que permite o aprimoramento da gestão pedagógica e administrativa na constante busca da melhoria da qualidade educacional, oferecida àqueles que se beneficiam da escola, aumentando, assim, sua relevância social. Segundo os autores, não há como falar em avaliação sem vinculá-la ao conceito de qualidade. Esse conceito está associado a uma gestão democrática participativa, ao fortalecimento da democratização do processo pedagógico, à participação responsável de todos nas decisões

necessárias e na sua efetivação, mediante um compromisso coletivo para alcançar resultados educacionais cada vez mais efetivos e significativos. O trabalho, nas palavras dos autores, é fruto de uma pesquisa bibliográfica como objetivo de analisar possibilidades da avaliação institucional para a melhoria da gestão da educação básica, com base no processo vivido. Na visão dos pesquisadores, o texto abre o debate em torno da gestão e sua relação com a avaliação institucional, ao invés de concluí-la, pois se acredita ser esta a oportunidade de oferecer alguma contribuição às inúmeras possibilidades de transformação educacional.

A discussão dessa temática é extremamente importante, uma vez que a estrutura escolar passa por mudanças em sua forma de organização, especialmente no tocante a gestão dos espaços escolares que é considerada um dos pilares para melhoria da qualidade de ensino.

No desenrolar da obra, as autoras Paola Alves Martins dos Santos e Alessandra David no capítulo 6 - *Relações entre a escola e os direitos das crianças e dos adolescentes por meio dos atendimentos do conselho tutelar de Monte Alto/SP* apresentam uma análise dos atendimentos feitos pelo Conselho Tutelar da cidade de Monte Alto/SP, no período de 2006 a 2008, em relação aos casos de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar encaminhadas ao órgão pelas unidades escolares, após esgotarem todos os seus recursos para a solução destes problemas, conforme prescreve o artigo 56 do Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de garantir o direito pleno à educação com qualidade. Para tanto, no presente trabalho as autoras discorrem sobre a história da criança no Brasil, a criação do Conselho Tutelar e suas atribuições, bem como a trajetória da educação no Brasil. O texto apresenta transcrição de casos enviados pelas escolas ao Conselho Tutelar, que analisados, mostraram que as causas de reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, diagnosticadas pelas escolas, poderiam ter sido amparadas e resolvidas pelas próprias unidades escolares. Segundo as pesquisadoras,

ao se realizar o trabalho, foi possível formular algumas considerações que podem ajudar a escola e o Conselho Tutelar a atuar de forma preventiva. O estudo é providencial e relativamente escasso, servindo como fonte contributiva para a academia.

No capítulo 7 - *Um estudo sobre a in/exclusão educacional das pessoas com deficiência visual em Ribeirão Preto, SP*, as autoras Lígia Ferrarezi e Ludmila Ferrarezi investigam de que modo a inclusão de pessoas com deficiência visual ocorre no Ensino Superior, do setor privado, no município de Ribeirão Preto, São Paulo. Após uma breve revisão bibliográfica a respeito do tema, as pesquisadoras apresentam a análise de questionários semi-dirigidos, compreendendo questões relativas ao acesso físico, às aulas, ao material didático, ao uso de software, aos aspectos psicossociais, ao preparo dos docentes e à taxa de evasão, que serão avaliados, tendo em vista o que é proposto pela literatura científica e garantido pela legislação vigente.

Seguindo o debate educacional o autor Odair Ribeiro Filho no capítulo 8 - *O eu e o outro: o uso de textos epistolares no ensino de história e geografia em uma escola do ensino médio de Ribeirão Preto*, analisa as possibilidades do uso das epístolas para promoção da aprendizagem significativa e, assim, com elas desenvolver o interesse dos alunos pelos componentes História e Geografia, com foco em um relato de vivência com alunos do 1º ano do ensino médio integrado ao Técnico (ETIM) da ETEC Paula Souza José Martimiano da Silva em Ribeirão Preto. Segundo o pesquisador, escolheu-se o conteúdo do 4º Bimestre do componente curricular de História Roma Imperial juntamente com o conteúdo de Vulcanismo do componente curricular de Geografia. Foram produzidas cartas históricas envelhecidas pelos alunos e uma posterior leitura coletiva ambientalizada, no caso lidas com encenação e música instrumental ao fundo. O autor conclui que os alunos compreenderam a História como estudo do homem no tempo e os danos causados à humanidade pela erupção de um vulcão Vesúvio, assim como o sofrimento do outro em

múltiplas dimensões. Esta última em análise por meio dos gestos, falas e leituras na sala. Conseguiu-se, na visão do especialista, promover o despertar da empatia com relação aquele fenômeno histórico e geográfico.

Ainda com foco na cidade de Ribeirão Preto, no capítulo 9 - *Pequenos indesejáveis: crianças pobres e delinquentes em páginas de um periódico na Ribeirão Preto do início do século XX (1910-1918)* o autor Emerson Benedito Ferreira resgata fragmentos do que foi publicado sobre crianças abandonadas e crianças delinquentes por um jornal de grande circulação na cidade de Ribeirão Preto no início do século XX. Com base em uma metodologia foucaultiana, segundo o autor, o trabalho procura evidenciar a forma como os eventos eram noticiados e os sentimentos sociais que eram despertados pelos textos. Segundo o pesquisador, aquelas vidas, por serem precárias, somente foram passíveis de terem seu registro na história pelo seu encontro com o poder. Neste contexto, as perspectivas de fatos passados trazidos neste capítulo mostram-se reveladores, pois percebe-se que as tratativas políticas do presente direcionadas à criança desvalida é secular e estática.

Observa-se nas três obras anteriores a discussão tem como foco o município de Ribeirão Preto, seja em uma vertente educacional ou histórica. Os autores de forma didática apontam suas ideias em relação a exclusão e inclusão de pessoas portadoras de necessidades especiais, as práticas didáticas no ensino de história e geografia e a infância de crianças pobres e delinquentes do século XX. Focos diferentes, mas que se entrecruzam para entender a dinamicidade educacional e histórica ribeirãopretana.

Por fim, os autores Ana Paula Peruzzi e Paulo Rogério da Silva no capítulo 10 - *Teoria crítica e investigação social empírica: alguns apontamentos metodológicos*, partindo de uma abordagem diagnóstica da formação da ciência moderna e do desenvolvimento da filosofia especulativa, os autores apontam uma crise metodológica na própria atuação da investigação social empírica no início do

século XX, orientadas por duas linhas antagônicas: de um lado, uma concepção factual, apoiada numa visão fragmentada e positivista; de outro, uma abordagem especulativa, baseado num pensamento especulativo e separado do real. Neste sentido, fundamentado em algumas obras de Horkheimer e Adorno, os autores procuram apresentar a Teoria Crítica como uma alternativa metodológica para esta crise, levando em consideração uma modalidade de pesquisa dialética e tensional, isto é, um método que permita transitar entre a pesquisa empírica e a reflexão filosófica, sem comprometimentos ou reducionismos de nenhuma das partes.

Este livro consolida mais um veículo de expressão acadêmica que rompe com os liames estritamente teóricos, para apresentar contextos do cotidiano e da problemática das políticas públicas brasileiras em educação, em uma sociedade secular que luta para ultrapassar amarras paradigmáticas, indesejáveis ao avanço do pensamento que concebe a educação como um processo igualitário, justo e acessível.

Convidamos o leitor a desfrutar uma leitura riquíssima, diversificada, abrangente, prazerosa e reflexiva, um verdadeiro encontro nas fronteiras do conhecimento, nos temas debatidos.

#### REFERÊNCIAS

LOPES, Mario Marcos; FERREIRA, Emerson Benedito (Orgs.). **Pesquisas em educação: concepção, prática e valores**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.